

APÊNDICE III – PRODUTO EDUCATIVO



**PRÁTICAS DE LEITURA PARA O
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA
ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Ficha técnica





Apresentação

Este Guia didático elaborado por **Danieli Alves dos Santos**, sob orientação da **Dra. Mariluz Sartori Deorce**, por meio do Programa de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, tem como objetivo compreender o fazer pedagógico no processo educacional de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual (DI) da EMEIEF *Vilmo Ornelas Sarlo*, de Presidente Kennedy, ES.

Trata-se de um produto educacional estruturado com o propósito de apresentar o olhar coletivo sobre as práticas que buscam contribuir com leitura em Língua Portuguesa com alunos de DI, a fim de trabalhar com atividades diferenciadas e de acordo com suas necessidades.

As atividades foram escolhidas por educadores para trabalhar leitura e podem ser aplicadas em diferentes formas com as devidas adequações no atendimento Educacional Especializado, com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, bem como em sala de aula, promovendo um desenvolvimento no processo ensino aprendizagem de alunos com DI.

Sumário

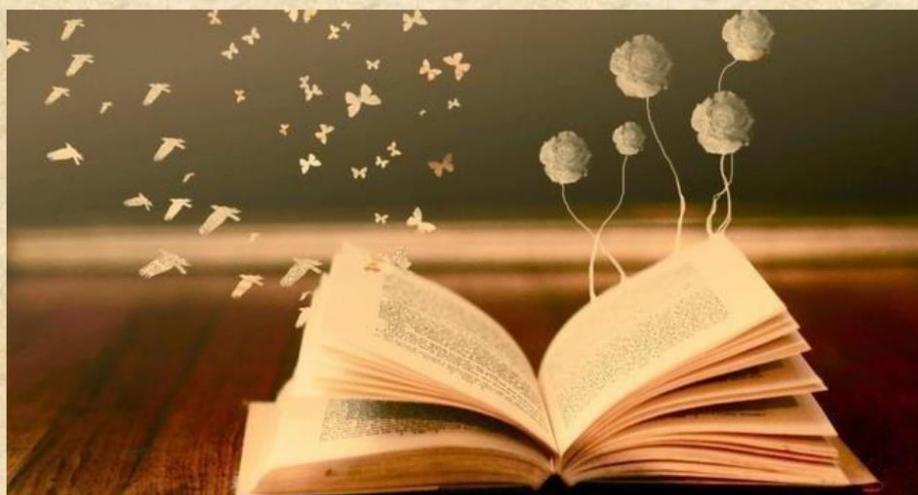
INTRODUÇÃO.....	6
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	7
INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOAFETIVOS E A FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM.....	8
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM CAUSADAS PELO ATRASO MENTAL.....	9
APRENDIZAGEM INCLUSIVA.....	10
PRODUTO EDUCATIVO.....	11
GUIA DIDÁTICO.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	14

Introdução

Os educadores que se dispuserem, com as devidas adequações, fazer uso deste Guia Didático constatarão que se trata de produto que envolveu dedicação, conhecimento técnico e afeição. Tudo junto, em um universo educativo, que oportunizou a aprendizagem e o desenvolvimento de práticas de apoio para os educadores que trabalham com alunos com deficiência intelectual. Essas práticas são fruto de experiências cotidianas que se mostraram bastante satisfatórias.

Assim, as páginas a seguir conduzem professores, pais e demais interessados a se envolverem com a leitura na Educação Especial de um modo prazeroso e lúdico.

Portanto, que este trabalho sirva ao seu maior propósito: colaborar com o processo ensino-aprendizagem da Educação Especial para que a leitura seja, efetivamente, realizada de forma empática e harmoniosa. Quem lê viaja...



Deficiência Intelectual

A deficiência intelectual, anteriormente denominada de retardo mental, é definida como um fenômeno caracterizado por incompetência generalizada e limitações no funcionamento individual, sendo notificada pela literatura especializada com a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento – CID-10, publicação da Organização Mundial de Saúde - OMS e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-IV, da Associação Psiquiátrica Americana-APA (2013a). Suas concepções são fundamentadas por características, tais como funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, e ao mesmo tempo déficits no comportamento adaptativo e manifestado durante o período de desenvolvimento, que afeta negativamente o desempenho educacional da criança. Nesse sentido, existem dois componentes principais nesta definição: o QI (Quociente de Inteligência) de um aluno e sua capacidade de funcionar de forma independente, ou seja, sua capacidade de adaptar-se.

A deficiência intelectual não é uma doença, algo contagioso, também não é um tipo de doença mental, como depressão. Não há cura para a deficiência intelectual, embora a maioria das crianças com essa característica pode aprender a fazer muitas coisas, apesar de se levar mais tempo e esforço do que outras crianças todas como “normais”.

A DI envolve deficiências que afetam significativamente a vida desses indivíduos de forma clara (linguagem, leitura, escrita, matemática, raciocínio, conhecimento e memória), social (empatia, julgamento social, comunicação interpessoal, capacidade de fazer e manter amizades e capacidades semelhantes) e os domínios práticos (cuidados pessoais, responsabilidades profissionais, gestão de dinheiro, recreação e organização de tarefas escolares e de trabalho).

Uma criança com deficiência intelectual pode se sair bem na escola, mas provavelmente precisará da ajuda individualizada que está disponível como educação especial e serviços desenvolvidos na Sala de Atendimento Educacional Especializado(AEE). No entanto, o nível de ajuda e suporte necessário dependerá do grau de deficiência intelectual envolvida.

Em relação à educação geral, é importante que os alunos com deficiência intelectual se envolvam e progridam no currículo da escola, ou seja, com o mesmo currículo que é trabalhado com aqueles sem deficiência, sem, de forma alguma, ser removido da sala de aula regular.



INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOAFETIVOS E A FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Como descrito por Correia e Martins (2011) o grande pilar da educação é a habilidade emocional, logo, não há como desenvolver as habilidades cognitivas e sociais dos alunos sem interferir no domínio afetivo. Por isso, é muito importante prestar atenção ao desenvolvimento das competências emocionais, no sentido de tirar melhor proveito delas sobre as demais atividades cotidianas do sujeito, no qual para o processo educacional, os domínios afetivos e cognitivos são de seu grande interesse, tendo em vista que é por meio da afetividade e da cognição que se promove o desenvolvimento integral do aluno.

Para Correia (2008a) o desenvolvimento afetivo nesse contexto influencia as várias e diferentes formas do agir, do sentir e, de relacionar das pessoas, nas mais variadas formas de relacionamentos do sujeito na sua inter-relação com o próximo. Entende-se, portanto, que a família é fator fundamental no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, principalmente as que possuem dificuldade de aprendizagem ou adaptação, sabendo que a afetividade está diretamente relacionada ao cognitivo.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM CAUSADAS PELO ATRASO MENTAL

Todas as crianças se desenvolvem de forma diferente, sendo que algumas possuem atrasos no desenvolvimento e requerem intervenção precoce. Na maioria dos casos, os atrasos no desenvolvimento físico e mental obtêm sensíveis melhoras. Alguns têm atrasos significativos - no desenvolvimento - que podem indicar possíveis dificuldades de aprendizagem futuras (FONSECA, 2009).

Os atrasos no desenvolvimento diferem de outros tipos de dificuldades de aprendizagem por ter a capacidade de melhorar com a intervenção e, eventualmente, desaparecer. Por esse motivo, é importante estar ciente dos seus sinais precoces.

Alguns atrasos e deficiências estão relacionados à exposição a fatores de risco durante o pré-natal. Felizmente, algumas dessas deficiências são evitáveis por meio de cuidados de saúde (pré-natal adequado e escolhas saudáveis de estilo de vida). Atrasos também podem ser normais para seu filho, que pode conversar com os colegas sem necessidade de mais intervenções. Atrasos no desenvolvimento não são necessariamente preditivos de futuras dificuldades de aprendizagem (LURIA, 2010).

Por outro lado, dificuldades de aprendizagem são diferenças neurológicas no processamento de informações que limitam severamente a capacidade de uma pessoa aprender em uma área de habilidade específica. Ou seja, esses distúrbios são o resultado de diferenças reais na maneira como o cérebro processa, entende e usa as informações (LURIA, 2010).

Não há "cura" para as dificuldades de aprendizagem. Programas de educação especial podem ajudar as pessoas a lidar e compensar esses distúrbios, mas a dificuldade de aprendizado durará a vida toda. Aprender pessoas com deficiência pode ter dificuldade na escola ou no trabalho. Essas deficiências também podem afetar as relações sociais e de vida independentes (FIERRO, 2015).

O atraso global do desenvolvimento tem uma definição bem mais ampla que as dificuldades de aprendizagem. A primeira a ser observada são os fatores que determinam esses dois. O atraso no desenvolvimento pode ser causado por dificuldades de aprendizagem, e geralmente é superado com tempo e apoio - com fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos (OLIVEIRA, 2013).

Aprendizagem inclusiva

A educação atual não pode ser mais ministrada como em séculos passados, uma vez que um modelo que não contemple a diversidade de alunos e suas necessidades, inclusive os sujeitos com DI, tema deste estudo, já não supre as necessidades de uma sociedade pós-moderna que exige que as dificuldades de aprendizagem sejam combatidas com abordagens pedagógicas eficazes e tragam resultados mais eficientes.

Assim, o processo pedagógico deve consistir na elaboração de programas de intervenção adaptados às características de aprendizagem específicas de cada criança e do meio onde ocorre essa aprendizagem. Por isso a escolha do tema para o desenvolvimento desse estudo. É preciso perceber as dificuldades de aprendizagem e atuar de forma apropriada sobre elas para fazer acontecer a aprendizagem significativa, levando o aluno à superação desse problema, tenha ele DI ou não.

Nessa perspectiva, a aprendizagem significativa é um processo cognitivo no qual o conceito de mediação está plenamente presente, pois para que se concretize uma aprendizagem significativa é necessário que se estabeleça uma relação entre o conteúdo que vai ser aprendido e aquilo que o aluno já sabe.

É importante que seja ressaltado o papel do educador na identificação do tipo de problema que o aluno está enfrentando, o que muitas vezes não é tarefa simples. Assim, no momento em que ele percebe que alguma coisa não está dentro da normalidade com um aluno, ou seja, que ele não esteja apresentando um bom rendimento, bem diferente da atitude de lhe taxar como incapaz é preciso procurar conhecer as causas da sua dificuldade.

Incluir alunos com dificuldades de aprendizagem é um grande desafio, pois o sistema de ensino costuma padronizar o processo de ensino e não dar a atenção necessária às particularidades e necessidades de cada um. Logo, falar sobre esse tema de forma que se possa refletir como é possível ressignificar o ensino voltado para alunos com dificuldades de aprendizagem é extremamente relevante para o contexto educacional atual.



É importante que o processo de ensino aprendizagem tenha como objetivo a valorização da diversidade, sejam elas físicas ou culturais. Assim, a escola precisa aderir à inclusão e ser acessível acolhendo todos para juntos construir uma escola aberta, em igualdade. Em relação à leitura, um processo essencial não apenas na aprendizagem acadêmica, mas também ao longo da vida, é necessário se ater aos diferentes processos cognitivos que desenvolvam a percepção, atenção e memória do aluno, incluindo os que possuem necessidades educacionais especiais.

Assim a importância dos resultados desse estudo com referência específica ao uso de práticas de leitura em aulas de Língua Portuguesa para alunos com DI do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental reside no fato de que esse recurso pedagógico, aliado à intervenção e criatividade docente, pode contribuir para remodelar o ensino e a aprendizagem desses indivíduos e fornece oportunidades estratégicas para desenvolver oportunidades de aprendizagem de qualidade em salas de aula regulares.

Sendo assim, a pesquisa aponta que a escolha dos materiais a serem trabalhados precisam ser criteriosamente selecionados e com objetivos concretos claros, para serem alcançados com os alunos. Ao disponibilizar com frequência materiais de leitura, inserimos um novo conhecimento aos alunos, que contribuirão com seus entendimentos e pensamentos críticos, a fim de construir um conhecimento relevante e voltado para a realidade.

Nesse sentido, por meio de Rodas de conversas com educadores experientes, foram selecionadas práticas de leitura do cotidiano em sala de aula e que, de acordo com suas opiniões, melhoram o ensino de Língua Portuguesa em alunos com DI. Tal escolha de diferentes práticas buscam contribuir para um ambiente de aprendizagem eficaz, haja vista a necessidade observada no município de Presidente Kennedy-ES, bem como a promoção de um material de apoio.

PRODUTO EDUCATIVO

Produzido a partir de Rodas de conversas, via Google Meet, devido à pandemia da Covid-19, com os educadores especializados, onde, coletivamente, foram escolhidas informações e práticas educativas assertivas para melhor contribuir com leitura em Língua Portuguesa com alunos de DI.

Guia didático com práticas selecionadas

1. Conhecer o aluno



Antes de iniciar a atividade de leitura para os alunos com DI, é necessária uma adaptação por parte do educador, para que se possa criar um vínculo com o indivíduo e uma relação de confiança. Desta forma, torna-se mais fácil prender a atenção do aluno, bem como compreender o mundo lúdico dando significação à prática.

2. Escolha dos livros e textos



Os livros para serem lidos para as crianças portadoras de necessidade especiais deve buscar uma interação entre a linguagem verbal e a pictórica, com intenção atrair a atenção dos alunos. Tais livros são apresentados com enredos simples, com poucos personagens e linguagem acessível.

3. Temas atrativos

Os temas foram escolhidos considerando-se a idade, a série ou turma, buscando-se também o auxílio dos próprios alunos que colocavam suas opiniões quanto aos assuntos. Do ponto de vista de conteúdo, levaram-se em conta as seguintes fases de crescimento: a fase de conhecimento do mundo; da projeção da criança no mundo; da identificação de pessoas e coisas; a formação de uma atitude crítica e de um pensamento reflexivo.



Atenção!!!

Por tratar de crianças portadoras de deficiência, com necessidades especiais que apresentam, na sua maioria deficiência mental, para a escolha dos temas e materiais, busca-se levar em consideração as necessidades individuais de cada aluno.

4- Material de apoio para dinâmica da leitura

Qualquer título infantil pode ser usado com esse intuito, desde que haja uma interação entre o leitor (professor) e o ouvinte (aluno com DI). Faz-se necessária, muitas vezes, a associação de materiais acessórios, para prender a atenção dos alunos. A interação pode extrapolar para o uso dos 5 sentidos da criança e extrapolar para além da audição. Leitura de livros associada à utilização de fantoches, formatos e texturas.

- Música associada a fantoches.
- Histórias infantis narradas por mais de uma pessoa com vozes diferentes. No ensino fundamental os temas podem utilizar:
- Leitura de livros, revistas e jornais dado o interesse pela “história do dia”.
- Leitura de livros associada à utilização de fantoches, texturas e formatos diferentes.
- Leitura de textos históricos com quadros e maquetes.
- Atividade manual associada à pintura, dobradura, recorte e colagem antes da leitura.



Considerações Finais

A resposta da criança com deficiência intelectual pode muitas vezes surpreender, dependendo das atividades desenvolvidas pelo educador, sua forma de comprometimento, de repetir atividades que busque criar rotina e memória afetiva nesse aluno. Através da leitura percebe-se que os alunos extravasam sentimentos reprimidos, apaziguam emoções, além de entrarem em contato com o mundo dos livros. A leitura em muitos desses casos, favorece os processos de ensino- aprendizagem, bem como o desenvolvimento intelectual e social.

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2013). **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. Fourth edition, text revision. Washington, DC: American Psychiatric Association
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. 2013a. DSM-5 and intellectual disability, viewed 02 April 2016, from <http://www.dsm5.org/documents/intellectual%20disability%20fact%20sheet.pdf>
- CORREIA, L. M. (2008c). Dificuldades de aprendizagem específicas: Contributos para uma definição portuguesa. Porto: Porto Editora.
- CORREIA, L. M; MARTINS, A. P. L. (2011). **Dificuldades de Aprendizagem: Que são? Como entendê-las?** Porto: Porto Editora.
- FIERRO, A. As crianças com atraso mental. In: COLL, C; PALÁCIOS; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.
- FONSECA, V. (2009). **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica**. (3 ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- LURIA, A. R; LEONTIEV, A; VYGOTSKY, L. S. **Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. São Paulo: Moraes, 2010.

OLIVEIRA, Ieda de. **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil com a palavra o ilustrador**. São Paulo: DLC, 2013.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2013.

OLIVEIRA, M. **O problema da afetividade em Vygotsky**. In: LA TAILLE, Yves. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992b.